



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	AVALIAÇÃO CINEMÁTICA DA PELVE DURANTE O PASSO Plié DO BALLET CLÁSSICO
Autor	GRACE DOS SANTOS FEIJO
Orientador	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

O passo *plié*, um dos mais importantes na metodologia do *ballet* clássico, depende, dentre outros fatores, da manutenção da posição neutra e consequente estabilidade pélvica ao longo de suas fases do movimento. O objetivo do presente estudo foi utilizar a avaliação cinemática para quantificar dois importantes critérios técnicos referentes a pelve durante a sua realização: (1) posicionamento neutro; (2) estabilidade. A amostra constituiu-se de 18 bailarinas da cidade de Porto Alegre/RS, com média de idade de $26,6 \pm 8,3$ anos e $18,2 \pm 7,7$ de prática ininterrupta de *ballet*. Foram fixados na pelve das bailarinas três marcadores reflexivos em pontos anatômicos específicos: Púbis; Espinha Ilíaca Antero Superior Direita (EIASD); Espinha Ilíaca Pósterio Superior Direita (EIPSD). As bailarinas foram filmadas por quatro câmeras sincronizadas durante a realização do passo *plié*. O *software* MATLAB® 7.9 foi usado para analisar as variações angulares dos marcadores anatômicos e o *software* Dvideow – “*Digital Vídeo for Biomechanics for Windows 32 bits*”, para escanear e reconstruir cinematicamente a filmagem. Após a reconstrução foram obtidos os valores de referência que nos permitiram classificar o alinhamento pélvico e estabilidade das bailarinas. A análise estatística descritiva, realizada com SPSS 18.0, compreendeu o cálculo da mediana, mínimo e máximo de dois critérios analisados durante todas as oito etapas do movimento *plié*, ou seja, durante as flexões contínuas do joelho (descida dos *demi pliés* e *grand pliés*) e durante extensões contínuas (subidas dos *demi pliés* e *grand pliés*), tanto a primeira como a segunda posição dos pés. As classificações gerais foram: (a) “pelve neutra” – angulações entre 12 e 15° entre a linha traçada que interliga a EIASD e EIPSD em relação a outra linha paralela ao chão, que passa pela primeira espinha; (b) “retroversão” – angulações inferiores a 12°; (c) “anteversão” – angulações acima de 15°; (d) “instabilidade pélvica” – variação angular superior a 3° de uma fase para a outra do passo; e (e) “pelve estável” – variação angular máxima de 3° de uma fase para a outra do passo. Usando estes parâmetros, foi possível identificar que a amostra apresenta no geral, a classificação de “instabilidade pélvica” com tendência para “retroversão” durante a execução das etapas do passo *plié*.